

O TREINAMENTO EM PESQUISA HISTÓRICA
EM UM CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (*).
(Resumo).

JEANNE BERRANCE DE CASTRO
JÚLIA MARIA LEONOR SCARANO

da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio
Claro (SP).

Sumário.

O treinamento em pesquisa histórica para um curso de Ciências Sociais, pela sua própria natureza, é inevitavelmente orientado em um sentido diverso de um curso especificamente voltado para o ensino da História como principal centro de interesse. Um currículo mais amplo, abrangendo diferentes disciplinas agregadas sob o título de ciências humanas, implica para os alunos em uma sugestão de abordagens diversificadas. Isso pode e mesmo deve ser capitalizado com vantagens na vitalização do trabalho histórico, com o emprego de novas técnicas de pesquisa.

A aprendizagem da técnica do trabalho histórico, concomitantemente a outras técnicas de pesquisa, se por um lado, leva forçosamente a uma limitação de profundidade dada às solicitações simultâneas a que estão submetidos os alunos, por outro, ganha muito em riqueza decorrente do relacionamento e confronto com os recursos utilizados pelos alunos de ciências humanas.

A análise documental, condição primordial do trabalho do historiador, abandonando a visão historizante para um encaminhamento de uma história total, visa a compreensão do Homem.

(*) — Comunicação apresentada à Mesa-Redonda sobre "O estado atual da pesquisa histórica", realizada pelo Núcleo Regional da Associação dos Professores Universitários de História (APUH), por ocasião da XXIII reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizada em Curitiba no dia 5 de julho de 1971 (*Nota da Redação*).

A título de exemplo, podemos apresentar a recente experiência que vimos realizando nas aulas e pesquisas que empreendemos no curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (S.P.). Nossa finalidade foi a procura de uma linha de ação que pretende, em primeiro lugar, dar aos alunos um conhecimento da técnica histórica, possibilitando o planejamento de um trabalho documental original. Assim, desde a viabilidade na escolha do tema até a possibilidade de sua execução prática, o aluno dos dois primeiros anos do curso é treinado a escolher, observar e levantar a documentação e apresentá-la de acordo com as modernas técnicas. Frequentemente, tais trabalhos são retomados e reelaborados posteriormente com as características de uma verdadeira pesquisa.

Aliás, no 3º e 4º anos, sendo a História optativa, dela participam aqueles realmente interessados e com eles vimos realizando atualmente uma pesquisa cujos resultados pretendemos apresentar no VI Simpósio da Associação dos Professores Universitários de História, em Goiânia.

Em Faculdades de Filosofia de pequenas comunidades, a função do professor de História é, além de inventariar o acervo documental da região, salvando-o, se for o caso, conservá-lo para ser utilizado, não apenas por pesquisadores, mas sobretudo como um Laboratório de História para os seus alunos.

O uso da documentação dos arquivos municipais não tem como objetivo a microhistória, mas pretende um relacionamento entre a História local e a História global, constituindo a primeira um modelo para a compreensão dos problemas nacionais. E' sempre possível encontrar e explorar este gênero de acervo local, cuja utilização não deve ser minimizada em questões de interesses pequenos e particulares, mas em função da coletividade.

A experiência que estamos realizando em Rio Claro, num trabalho em colaboração com alunos e instituições, baseia-se em um tipo específico de documentos — atestados de óbito do município — desde 1875 até 1930. Esse trabalho de equipe, iniciado em março de 1970 e em fase de conclusão, tomou um caráter de cunho coletivo, dada a imensa quantidade do material manipulado — 14.000 atestados de óbito — que exigiu um grupo de trabalho que se encarregou da limpeza, triagens e classificações seguindo uma ordem cronológica, de nacionalidade e de côr. Como segunda etapa foi estabelecida uma fôlha-padrão de dezesseis itens que abrangiam tôdas as informações que o documento nos poderia fornecer, a fim de evitar o seu manuseio frequente, preservando-o do desgaste. A seguir, foi estabelecido um esquema de codificação para interpretação estatística das informações.

Essa trabalhosa tarefa foi executada com entusiasmo e eficiência por grupos de alunos controlados e orientados em seminários regulares, onde eram discutidos os trabalhos realizados e as dificuldades surgidas.

Um empreendimento de tal envergadura exigiu um contacto com outras instituições, como a Universidade de São Paulo e a Universidade de Campinas.

O tipo de documentação (atestado de óbito) e o seu volume bem como o conhecimento estatístico de nossos alunos, condicionaram a escolha do método quantitativo para análise das informações que obtivemos.

Um estudo dessa natureza nos permite conhecer e constatar uma série de fatores desde os relativos à saúde pública até os problemas de ordem demográfica, demonstrando as amplas possibilidades que oferece um tipo de documento como, por exemplo, os atestados de óbito para um conhecimento da História brasileira.

A pesquisa história com documentação municipal pode proporcionar às autoridades constituídas bases para planejamento de saúde pública, educação, questões de terras e outras, abandonando-se a idéia de que a História preocupa-se apenas com o passado, desligada do problema do desenvolvimento nacional.

O aluno de Ciências Sociais, com o treinamento rigoroso e sistemático adquirido neste tipo de pesquisa é levado a uma maior consciência das técnicas mais utilizadas pelo historiador. Familiarizando-se com as fontes primárias, afasta-se dos riscos das generalizações teóricas divorciadas de uma base documental rigorosa.

A visão histórica, alargando-lhe os horizontes interpretativos, rompe as barreiras entre o passado e o presente, possibilitando-lhe uma perspectiva mais ampla e mais compreensiva dos problemas atuais da humanidade.